



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 11 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 6 de janeiro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO

Cláudio Humberto 1
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

Setor de eletrônicos prevê vendas 15% maiores em 2011 na Zona Franca de Manaus 2
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

Importações do PIM foram 38,5% maiores que em 2009 3
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Produção industrial registrou queda de 0,1% em novembro 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

'Um BNDES para a ciência' 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGÊNCIA BRASIL

MAIORIA DOS MINISTÉRIOS AINDA NÃO TEM SECRETÁRIOS EXECUTIVOS CONFIRMADOS 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Encomendas no início do ano animam a indústria 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Estoques baixos dão ritmo à indústria no início de 2011 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

RESELLER / SITE

Varejo aquecido em 2011 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

TELE SINTESE

Setor eletroeletrônico puxa crescimento do Polo de Manaus 12
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL RIO PRETO

Entrepasto da Zona Franca de Manaus 13
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO		EDITORIA
	TÍTULO Cláudio Humberto		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Recorde

A **Suframa** revela que o polo industrial de **Manaus** faturou US\$ 32,2 bilhões, de janeiro a novembro de 2010, gerando 116 mil empregos.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO Setor de eletrônicos prevê vendas 15% maiores em 2011 na <u>Zona Franca de Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

As vendas de televisores com tela de plasma cresceram 39,62%, de 287,2 mil para 401 mil aparelhos no acumulado de 2010.

São Paulo - Depois de comemorar a venda recorde para os varejistas de mais de 11,5 milhões de televisores em 2010, a indústria de eletroeletrônicos começou o ano animada. A Eletros, entidade que reúne os fabricantes do setor instalados no País, projeta para 2011 os mesmos índices previstos no ano passado, com crescimento de 15% em eletrônicos, 10% no setor de portáteis e 7% na chamada linha branca (fogões, geladeiras, lavadoras e freezers).

“As fábricas estão recompondo seus estoques, depois das vendas de fim de ano, que foram muito fortes”, afirma Wilson Périco, presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees) do

Amazonas. “Todos os sinais são de que o ritmo vai continuar bom no primeiro semestre”, acrescenta.

Os dados mais recentes da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, divulgados terça-feira (4), mostram que até novembro o faturamento de televisores com tela de cristal líquido (LCD) teve crescimento de 121,86% e atingiu a marca de 7,711 milhões de unidades vendidas em 11 meses, ante 3,475 milhões comercializadas no mesmo período de 2009.

As vendas de televisores com tela de plasma cresceram 39,62%, de 287,2 mil para 401 mil aparelhos no acumulado de 2010. Sem contar os televisores com iluminação traseira por LED, o faturamento dos 11 meses somou 11,5 milhões de aparelhos. No período, foram vendidos 3,4 milhões de TVs tradicionais de tubo, quase 30% a menos do que em 2009.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO Importações do PIM foram 38,5% maiores que em 2009		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

É da China um terço do valor importado pelo PIM, até novembro : R\$ 3,42 bilhões.

Manaus - De janeiro a novembro de 2010, as importações no **Amazonas** totalizaram R\$ 10,25 bilhões, 38,53% mais que no mesmo período de 2009 e 7,51% acima das importações realizadas em 2008, de R\$ 9,48 bilhões. Segundo os dados do **Ministério** do **Desenvolvimento** e **Comércio** Exterior (**MDIC**), somente em novembro foram importados R\$ 921,9 milhões para o Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Os principais produtos importados pelo Estado até novembro foram: componentes para aparelhos receptores, radiodifusores e televisão que representaram 24% dos valores importados (R\$ 2,46 bilhões); dispositivo de cristais líquidos (LCD), responsáveis por 3,3% das importações (R\$ 306,5 milhões) e gásóleo (óleo diesel), com 3% dos valores importados, ou R\$ 306,5 milhões.

Um terço (33%) das importações do **Amazonas** até novembro foram da China e somaram R\$ 3,42 bilhões. A Coreia do Sul é o segundo maior exportador para o Estado, com R\$ 1,72 bilhão, seguida do Japão, que aparece em terceiro lugar, com R\$ 1,12 bilhão no acumulado de janeiro a novembro de 2010.

A soma das importações e exportações do Estado foi de R\$ 11,27 bilhões, até novembro de 2010, 37% maior que o mesmo período de 2009 e 5,41% acima do mesmo período de 2008.

O **Governo Federal** está estabelecendo um conjunto de medidas para minimizar os efeitos do câmbio no **Brasil** e restringir as importações mas, segundo o economista Martinho Azevedo, isso não deve prejudicar as fábricas do **PIM** que dependem dos componentes importados. "Acredito que o **Governo Federal** vai priorizar as importações realmente necessárias como os componentes para os polos eletroeletrônico e de duas rodas, que são setores que demandam muitos componentes importados", afirmou.

As exportações do Estado totalizaram R\$ 1,02 bilhão de janeiro a novembro de 2010, 22,9% acima de 2009, mas 13,17% abaixo das exportações do mesmo período de 2008.

Terminais portáteis de telefonia celular são 31,8% das exportações, com R\$ 325,2 milhões, seguido de preparações para elaboração de bebidas com R\$ 140 milhões, o que representa 13,7% das exportações. As motocicletas sem motor pistão alternativo de 125 cilindradas ficaram em terceiro lugar entre os produtos mais exportados pelo **Amazonas** com R\$ 81,5 milhões, 8% do total exportado de janeiro a novembro de 2010. A

Argentina foi o maior comprador das fábricas do **PIM**, com R\$ 364,3 milhões (35,7%), seguida de Colômbia com R\$ 96,48 milhões (9,45%), Venezuela R\$ 90,5 milhões (8,8%) e Chile com R\$ 69,2 milhões (6,78%).

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Produção industrial registrou queda de 0,1% em novembro		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Em 12 meses, expansão da indústria chegou a 11,7%; aposta é que setor volte a crescer nos meses seguintes

Fernando Dantas - O Estado de S.Paulo

A produção industrial manteve-se praticamente estável em novembro, pelo quarto mês consecutivo, com queda de 0,1% em relação a outubro, na série dessazonalizada. Para diversos analistas, porém, o detalhamento dos números divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somado aos indicadores de dezembro, indicam que a produção industrial deve voltar a crescer.

"Quando se olha os números por dentro, há demonstração de força", comentou Werther Vervloet, economista do Modal Asset Management.

Em relação a novembro de 2009, a produção industrial cresceu 5,3%. Em 12 meses, a expansão chegou a 11,7%, e, no acumulado do ano, a 11,1%. Faltando apenas dezembro para fechar 2010, o crescimento da produção industrial no ano certamente ficará acima dos dois dígitos, batendo o recorde da série iniciada em 1991 (o recorde anterior, em 2004, foi de 8,3%).

O impacto positivo mais importante na produção industrial no acumulado de 2010 até novembro é o setor automotivo, com alta de 25,4%. Os piores resultados no ano são fumo (menos 8,6%) e outros equipamentos de transporte (menos 1%), influenciados pela retração na produção de aviões.

Uma boa notícia foi o crescimento de 2,3% da categoria bens de capital em novembro, em relação a outubro, na série dessazonalizada, depois de quedas de, respectivamente, 0,1% e 0,2% em outubro e setembro. Em

relação a novembro de 2009, a alta dos bens de capital foi de 9%, acumulando uma expansão de 22,4% em 12 meses.

Outros destaques foram os bens intermediários, que cresceram 1% em novembro, ante outubro, com dessazonalização, e 5,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em 12 meses, a produção dos intermediários aumentou 12,9%.

Para Tatiana Pinheiro, economista do Santander, os intermediários, que são utilizados na cadeia produtiva de outros produtos, sinalizam tendências futuras da produção industrial. Os bens de consumo tiveram o resultado mais fraco em novembro, com alta de 0,4% ante outubro, na série dessazonalizada.

A maior parte dos analistas aponta o câmbio valorizado (que aumenta importações e reduz exportações) e o ajuste de estoques como causa da estagnação indústria no segundo semestre. A redução da exportação de celulares, por exemplo, contribuiu para que materiais eletrônicos e equipamentos de comunicações tivessem queda de 3,6% na média móvel de três meses até novembro - o pior desempenho entre 27 ramos.

Já um bom sinal em novembro foi que a maioria dos ramos industriais apresentou crescimento na comparação dessazonalizada com o mês anterior, ao contrário do que ocorreu de agosto a outubro.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO 'Um BNDES para a ciência'		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Finep não dependerá só do orçamento e poderá alavancar recursos no mercado

ENTREVISTA Aloizio Mercadante

BRASÍLIA.

Entre uma reunião e outra para fechar sua equipe, o novo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante (PT-SP), já traçou as linhas gerais de um plano para impulsionar o retorno de cientistas brasileiros que migraram para o exterior e ainda captar dinheiro para o financiamento de projetos de pesquisa e **desenvolvimento**. Numa rotina que, segundo ele, começa às 8h e termina às 23h, Mercadante quer transformar a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), subordinada à sua pasta, numa espécie de **BNDES** para a ciência e revela que será criada uma agência só para regular e fiscalizar o programa nuclear do país.

Eliane Oliveira e Roberto Maltchik

O GLOBO: Como resolver o déficit de profissionais especializados no país? ALOIZIO MERCADANTE: O Brasil precisa avançar na universalização e na qualidade do ensino, do infantil à pós-graduação. Estamos formando 50 mil mestres e doutores. O Brasil é o 13º país em publicações especializadas.

Na pesquisa básica, estamos muito bem e nosso grande desafio é a ciência aplicada à **produção**. Queremos aumentar as bolsas de estudo, com um olhar especial nas engenharias.

Hoje, no Brasil, há apenas um engenheiro para 50 formandos. A Coreia do Sul forma um para cada quatro.

- Como impedir que os talentos brasileiros fujam para o exterior? MERCADANTE: Tivemos uma diáspora de cientistas nas décadas de hiperinflação e recessão, mas muitos querem voltar. Temos que abrir essa janela não só para a volta de talentos, mas para a atração de talentos do estrangeiro, por exemplo, do Leste da Europeu. É o momento de criar um comitê de busca de talentos.

- Que atrativos o Brasil tem? MERCADANTE: Oferecer boas instituições de pesquisa e, se precisar, um enxoval para ter casamento (risos).

Só nos EUA, temos três mil brasileiros dando aulas em universidades.

No momento em que as instituições começam a ter mais recursos e mais credibilidade, as pessoas querem voltar para o Brasil.

- Há recursos financeiros suficientes para o país investir em inovação? MERCADANTE: A nossa proposta é transformar a Finep numa instituição financeira. Temos uma demanda de mais de 170 mil pedidos de patentes e este ano devem entrar mais 30 mil.

Aumentaram a produção acadêmica e o número de bolsas.

- Na prática, o que significa a Finep se tornar um **BNDES**? MERCADANTE: Passa a não depender apenas de recursos orçamentários e permite que se alavanche recursos no **mercado**. Com mais capacidade de alavancagem, há mais força para financiar a inovação.

O Banco Central já tem um parecer sobre o assunto. Especialistas com quem conversamos avaliam que esse seria um passo muito **importante**, com a Finep se consolidando como uma instituição de fomento e financiamento de recursos não reembolsáveis e reembolsáveis. Em 2010, tivemos 2.500 empresas que demandaram financiamento da Finep.

- Será criada uma agência reguladora específica para energia nuclear? MERCADANTE: A ideia de uma agência está na pauta.

A atividade de quem fiscaliza não pode ser a de quem pesquisa ou produz energia. A fiscalização tem que ser muito rigorosa.

Inclusive, a área da fiscalização hoje, no meu ponto de vista, tem que estar no Gabinete de Segurança Institucional (GSI), subordinado à Presidência da República. Fiscalizar e proteger Angra 3 não é uma tarefa do MCT. É tarefa do GSI. A agência tem que ser autônoma como as demais para poder fiscalizar, regular, estabelecer padrões e exigências para atividades nucleares. O **Ministério** faz pesquisa e **desenvolvimento**.

● Qual a sua posição sobre o **desenvolvimento** de armas nucleares? MERCADANTE: O **Brasil** é uma área livre de artefatos (armas) nucleares, como toda a América do Sul. Nunca tivemos problemas. O domínio da energia nuclear é colocado na pauta nesse momento pelo efeito do aquecimento global. Estamos fazendo um estudo detalhado sobre resíduos atômicos, que precisam ser muito bem administrados.

Não há qualquer movimento e não haverá neste **Ministério** e neste governo que não seja o uso nuclear para fins pacíficos.

● O governo já decidiu uma estratégia para prevenção de catástrofes? MERCADANTE: Temos um supercomputador, o terceiro maior em meteorologia do mundo. Vamos investir em radares para melhorar a capacidade de **regionalizar** a previsão. Temos 500 áreas de risco (encostas de morro, beiras de rio, áreas com histórico de tempestades). Há uma mudança no clima, uma alteração do ciclo hidrológico, e o **Brasil** precisa ter uma política de prevenção às precipitações e enchentes.

● A comunidade científica se queixa da burocracia. Como vencê-la? MERCADANTE: Nas **importações**, por exemplo, os pesquisadores perdem muito tempo. Precisamos conversar com a Anvisa e a Receita Federal para termos um único aeroporto e um único porto para centralizar a logística. Seria muito mais fácil o desembaraço. Já tive uma conversa preliminar com o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, com a CGU (Controladoria Geral da União) e com o TCU (Tribunal de Contas da União), para estabelecermos alguns procedimentos específicos para a área. Você não pode tratar a pesquisa científica e tecnológica nos mesmos padrões com que você trata uma obra. O Estado construir uma estrada não é a mesma coisa de um pesquisador fazer uma pesquisa.

● Que parceiros internacionais são tidos como prioritários para cooperação em ciência e tecnologia? MERCADANTE: Pretendo dar mais ênfase à parceria entre os Brics (Brasil, Rússia, Índia e China). Temos uma identidade que foi construída, uma agenda semelhante. Claro que vamos

buscar parcerias tecnológicas no âmbito do **Mercosul**, que é a nossa vocação imediata e estratégica. Também vamos olhar para a África, União Europeia e EUA.

● O **Brasil** vai continuar investindo no Veículo Lançador de Satélites? MERCADANTE: Sim.

● O mesmo que está sendo desenvolvido há 20 anos ou um novo? MERCADANTE: Isso eu respondo mais tarde. Primeiro, preciso fazer um diagnóstico do setor.

● Como a ciência e a tecnologia podem ajudar o **Brasil** a se tornar um líder em políticas ambientais? MERCADANTE: O **Brasil** é o G-1 da biodiversidade e nós precisamos transformá-la em inovação e tecnologia.

Seja em fármacos, alimentos, enfim, em diversas áreas. Temos uma agenda para criar uma economia verde e criativa. Estamos avançando no biocombustível, numa matriz energética limpa. O **Brasil** está na ponta de alguns segmentos da química verde.

Queremos dar ênfase aos parques tecnológicos e às incubadoras de empresas com essa vocação.

● Foi descoberto petróleo na camada do pré-sal. Como isso pode ser positivo em termos de pesquisa e tecnologia? MERCADANTE: O setor de gás e petróleo deve representar, em 2014, 14,7% dos investimentos. Já conversei com a Marinha, a Petrobras e algumas empresas privadas, para fazermos o primeiro laboratório oceânico fixo em alto mar. Vamos ficar no limite da plataforma, pesquisando correntes oceânicas e a vida marinha. ■

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL		EDITORIA
	TÍTULO MAIORIA DOS <u>MINISTÉRIOS</u> AINDA NÃO TEM SECRETÁRIOS EXECUTIVOS CONFIRMADOS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Luana Lourenço

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Menos da metade dos 37 Ministérios do governo da presidenta Dilma Rousseff tem secretários executivos definidos oficialmente. Mas a confirmação de nomes para as demais pastas pode esbarrar na briga por cargos no segundo escalão, que tiveram as indicações suspensas até segunda ordem.

Treze Ministérios já têm secretários executivos nomeados no Diário Oficial da União. Em pelos menos mais dois as escolhas estão definidas, mas ainda não foram oficializadas. Em geral, os perfis escolhidos para as secretarias executivas são técnicos, principalmente em Ministérios que estão sob o comando de indicações políticas.

Entre os nomeados, estão Iraneth Monteiro, secretária executiva do Ministério do Planejamento, Cezar Alvarez, para o Ministério das Comunicações, Márcia Aparecida Amaral, para o Ministério da Saúde e Ruy Nogueira, que assumiu a secretaria-geral do Ministério das Relações Exteriores.

Luiz Paulo Barreto, que era secretário executivo do ex-ministro da Justiça, Tarso Genro, e assumiu o comando da pasta em 2010, agora volta à secretaria na gestão de José Eduardo Cardozo. O mesmo ocorreu com Márcio Zimmerman, no Ministério de Minas e Energia, e Carlos

Eduardo Gabas, na Previdência Social. No Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, ex-secretário de Política Econômica, assume a secretaria executiva.

Também tiveram as indicações oficializadas os secretários executivos da Casa Civil, Beto Vasconcelos, da Secretaria-Geral da Presidência da República, Rogério Sotilli, da Comunicação Social, Yole Mendonça, e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

Algumas secretarias executivas têm nomes confirmados, mas ainda não nomeados, como a do Ministério da Cultura, que ficará com Vitor Ortiz, e a do Meio Ambiente, que será assumida por Francisco Gaetani.

Entre os Ministérios que não tiveram troca de comando, Henrique Paim será mantido na secretaria executiva do Ministério da Educação, e não há, por enquanto, mudanças previstas nas secretarias executivas dos Ministérios da Agricultura, ocupada por Gerardo Fontelles, e na do Esporte, onde atualmente está Waldemar Souza.

Edição: Aécio Amado

	VEÍCULO VALOR		EDITORIA
	TÍTULO Encomendas no início do ano animam a indústria		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Uma parcela importante da indústria começa 2011 estimulada pelo bom volume de encomendas e pela queda dos estoques, num cenário marcado por perspectivas favoráveis para o mercado interno. As indústrias de eletroeletrônicos, calçados e vestuário relatam pedidos expressivos feitos pelo varejo, depois das vendas elevadas do fim de ano. Já produtores de equipamentos industriais, material elétrico e máquinas para segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia também traçam um 2011 positivo, animados com os investimentos em infraestrutura.

No Pólo Industrial de Manaus, que tem a fabricação de eletroeletrônicos como carro-chefe, as encomendas estão firmes, apontando para um aumento de produção em janeiro de 15% em relação ao mesmo mês de 2010, segundo assessor econômico da presidência da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Gilmar Freitas. "As empresas fizeram suas projeções já esperando a continuação da demanda aquecida pelo menos até o fim do primeiro semestre", diz. "Praticamente toda a produção de janeiro está vendida".

Encomendas no início do ano animam a indústria

De São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Recife, Florianópolis e do Rio

Uma parcela importante da indústria começa 2011 estimulada pelo bom volume de encomendas e pela queda dos estoques, num cenário marcado por perspectivas favoráveis para o mercado interno. As indústrias de eletroeletrônicos, calçados e vestuário relatam pedidos expressivos feitos pelo varejo, depois das vendas elevadas do fim do ano. Já produtores de equipamentos industriais, material elétrico de instalação e máquinas para os segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia também traçam um 2011 positivo, animados com os investimentos em infraestrutura.

No Polo Industrial de Manaus, que tem a fabricação de eletroeletrônicos como carro-chefe, as encomendas estão firmes, apontando para um aumento da produção em janeiro de 15% em relação ao mesmo mês de 2010, segundo o assessor econômico da presidência da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Gilmar Freitas. "As empresas fizeram suas projeções já esperando a continuação da demanda aquecida pelo menos até o fim do primeiro semestre", diz. "Praticamente toda a produção de janeiro já está vendida".

Favorecidas pela manutenção da demanda interna, a indústria calçadista entrou em 2011 com as encomendas em alta. Em algumas empresas gaúchas, como a Pegada e a Piccadilly, a produção de janeiro já foi toda negociada e o ritmo dos pedidos vai exigir novos investimentos. O problema é o desempenho das exportações, afetadas pelo câmbio.

Em novembro, segundo o IBGE, a produção recuou 0,1% sobre outubro, confirmando um quadro de estagnação da indústria doméstica. Como as vendas no varejo continuaram firmes, economistas veem no movimento da indústria tanto o escoamento de estoques como o aumento da presença dos importados. A capacidade de enfrentar a concorrência externa, acrescentam, determinará o maior ou menor ritmo de produção em 2011.

Mas há setores importantes que devem ter um início de ano menos acelerado, como o automotivo e o siderúrgico. Ainda que os estoques de veículos estejam menores, o setor não vai contar neste ano com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) mais baixo e terá de enfrentar um quadro de crédito mais restritivo em função das medidas adotadas pelo Banco Central. No setor de aço, os estoques seguem altos e os distribuidores só esperam sua normalização para abril ou maio. A concorrência externa tem sido forte.

	VEÍCULO VALOR		EDITORIA
	TÍTULO Estoques baixos dão ritmo à indústria no início de 2011		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sergio Lamucci | De São Paulo

Os fabricantes de produtos como eletroeletrônicos entram em 2011 com níveis ajustados de estoques, um fator **importante** de impulso à **produção**. No setor automobilístico, o volume de inventários diminuiu em relação ao pico de meados de 2010, devendo deixar de ser um obstáculo relevante à alta da **produção** - para o segmento, as medidas de restrição ao crédito adotadas pelo Banco Central no mês passado devem atrapalhar mais, já que uma parte significativas das vendas é feita a prazo.

No Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, as empresas apostam suas fichas num começo de ano positivo, segundo o assessor econômico da presidência da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Gilmar Freitas. Ele diz que as encomendas estão firmes, apontando para um aumento da **produção** em janeiro de 15% em relação ao mesmo período do ano passado, um mês em que a atividade econômica tinha sido forte.

"As empresas fizeram uma projeção já esperando a continuação de uma demanda aquecida pelo menos até o fim do primeiro semestre", afirma ele, segundo quem o volume de pedidos, ainda que expressivo, está dentro do esperado pelo segmento. "Praticamente toda a **produção** de janeiro está vendida." Com base no volume de encomendas às empresas do **PIM**, Freitas acredita que o varejo virou o ano com estoques baixos, próximos aos "apresentados no encerramento de 2009", níveis que ajudaram a impulsionar os negócios no ano passado. Assim como em 2010, Freitas acredita que o setor de eletroeletrônicos, a locomotiva do **PIM**, deve registrar o melhor desempenho em 2011.

O aquecimento também é sentido na indústria de componentes eletrônicos, que fornece para grandes prestadores de serviço, como distribuidoras de energia elétrica, redes de TV a cabo e empresas de telefonia. "Todo o segmento de telecomunicações está em plena expansão e somos beneficiados por investimentos sociais de eletrificação no campo, tanto do **Governo Federal** quanto do estadual", comentou Ailton Ricaldoni Lobo, dono da Clamper, empresa de Lagoa Santa (MG). Ele espera atingir R\$ 30 milhões de faturamento este ano, ante R\$ 20 milhões no ano passado e

especificamente para o mês de janeiro prevê um faturamento 20% superior ao mesmo período no ano passado. No ramo de componentes eletrônicos, o nível de estoques é baixo.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, também espera um bom crescimento no começo de 2011, dado o nível de encomendas de dezembro. As empresas que vendem bens de consumo duráveis devem ter um ano bastante positivo, diz. No caso das que fabricam bens de capital, há perspectivas promissoras, dado o cenário favorável para o investimento em infraestrutura e do programa Minha Casa, Minha Vida (que favorece as companhias que fabricam materiais elétricos de instalação, por exemplo). O temor de Barbato, porém, é que parte dessa demanda não seja atendida por empresas brasileiras. O câmbio valorizado e o elevado custo de **produção** no país afetam a competitividade das empresas brasileiras, afirma ele. "Há encomendas, mas a rentabilidade muitas vezes é muito baixa."

A indústria de veículos, que conviveu com volumes de estoques elevados especialmente no meio do ano passado, reduziu um pouco os inventários ao longo dos últimos meses. O diretor de assuntos corporativos para a América do Sul da Ford, Rogelio Golfarb, diz que os estoques caíram mais em dezembro, um mês em que os emplacamentos cresceram 30,2% sobre o mesmo mês de 2009.

A economista Tatiana Pinheiro, do Santander, diz que essa é uma boa notícia, observando que o setor não deverá ter, porém, um ano como 2010, quando os licenciamentos aumentaram quase 12%. Golfarb acredita que haverá algum crescimento, mas inferior ao do ano passado. Além de não haver mais o incentivo do Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) mais baixo, que vigorou em parte de 2010, o setor vai enfrentar um quadro de crédito mais restritivo e de provável aumentos dos juros, lembra ele.

O presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cledorvino Bellini, acredita em alta das vendas de 4% a 5% em 2011. Para a **produção**, a entidade trabalha com aumento pouco superior a 1%. "As vendas devem crescer mais que a **produção** por causa do aumento das **importações** e de alguma redução das

importações. Estamos perdendo competitividade devido ao real forte", diz Bellini.

Essa forte concorrência externa é um dos fatores que podem limitar um voo mais alto da indústria em 2011, na visão do economista-chefe da corretora Convenção, Fernando Montero. Para ele, o aumento da fabricação de bens intermediários (insumos) é um sinal favorável, que costuma antecipar aumento da produção do resto da indústria, assim como a queda de estoques.

A questão, segundo ele, é que a demanda interna tem sido atendida em parte expressiva por produtos importados, num quadro de câmbio valorizado. Isso pode limitar o fôlego da indústria em 2011. Para Montero, é preciso verificar também a real magnitude da queda dos estoques de veículos em dezembro, a ser divulgada hoje, para ter ideia do potencial de expansão do setor no começo do ano. De julho a novembro, os inventários caíram de 330 mil unidades para 291 mil, um recuo não tão expressivo, para ele.(Colaborou César Felício, de Belo Horizonte)

	VEÍCULO RESELLER / SITE		EDITORIA
	TÍTULO Varejo aquecido em 2011		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

por Reseller Web*

06/01/2011 "A venda de eletrônicos deve crescer 15% e o comércio em geral 8%"

As administrações tributárias comemoram, uma vez que os fabricantes de TI acreditam que em 2011 o setor estará tão aquecido quanto esteve no ano passado, com impulso do crédito e preços. A venda de eletrônicos deve crescer 15% e o **comércio** em geral 8%.

Depois de comemorar a venda recorde para os varejistas de mais de 11,5 milhões de televisores em 2010, a indústria de eletroeletrônicos começou o ano animada. A Eletros, entidade que reúne os fabricantes do setor instalados no País, projeta para 2011 os mesmos índices previstos no ano passado, com crescimento de 15% em eletrônicos, 10% no setor de portáteis e 7% na chamada linha branca (fogões, geladeiras, lavadoras e freezers).

De outra banda são os informes da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, mostram que até novembro o faturamento de televisores com tela de cristal líquido (LCD) teve crescimento de 121,86% e atingiu a marca de 7,711 milhões de unidades vendidas em onze meses, contra 3,475 milhões comercializadas no mesmo período de 2009. Nesta toada às vendas de televisores com tela de plasma sinalizaram crescimento de 39,62%, de 287,2 mil para 401 mil aparelhos no acumulado de 2010. O LED deve ser uma "febre" os televisores com iluminação traseira por LED, o faturamento dos onze meses somou 11,5 milhões de aparelhos. No período, foram vendidos 3,4 milhões de TVs tradicionais de tubo, quase 30% a menos do que em 2009. O consumidor quer mais tecnologia e novidades.

Vis a vis o consumidor descobriu que ao LCD e o plasma lhe dão mais prazer que o sistema convencional, que passou a representar cerca de 10% no faturamento dos fabricantes de TVs.

Os dados da **Suframa**, aponta para o faturamento dos fabricantes de eletroeletrônicos (exceto bens de informática) do Polo Industrial de **Manaus** somou US\$ 11,332 bilhões de janeiro a novembro do ano passado. Uma toada impressionante cujo montante é 46,69% superior ao registrado em igual período de 2009 (US\$ 7,725 bilhões). De outro lado, os bens de informática, o faturamento somou US\$ 3,177 bilhões, 19,05% a mais em relação aos US\$ 2,669 bilhões de 2009.

O crescimento das vendas de eletroeletrônicos ajudou a impulsionar o faturamento total das empresas de **Manaus**, que somou US\$ 32,271 bilhões. Em apenas onze meses, o número já supera o recorde de 2008, ano que registrou faturamento de US\$ 30 bilhões.

"Para 2011 continuamos a apostar no crescimento", diz a **Superintendente da Suframa, Flávia Grosso**. Realmente o **Brasil** tem muito que comemorar em termos de aumento na arrecadação e nos sinais de **desenvolvimento** é de uma economia aquecida. Bons ventos sinalizam 2011.

Essa é a década do **Brasil** onde teremos jogos Olímpicos e Copa do Mundo, momento em que podemos atingir o patamar da quinta maior economia mundial.

* Coriolano Almeida Camargo é Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo (TIT), entre outras funções, é blogueiro do Reseller Web e o mais novo colunista da CRN Brasil.

	VEÍCULO TELE SINTESE		EDITORIA
	TÍTULO Setor eletroeletrônico puxa crescimento do Polo de <u>Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Faturamento atingiu US\$ 32,2 bilhões. Celulares e televisores LCD estão entre os produtos com maior crescimento.

O faturamento das empresas do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** somou US\$ 32,271 bilhões, no período de janeiro a novembro de 2010, um crescimento de 36,95% sobre o igual período de 2009 (US\$ 23,564 bilhões). A maior participação, 35,12%, coube ao segmento eletroeletrônico, que faturou US\$ 11,332 bilhões nos primeiros 11 meses do ano. A expectativa é que, com os números de dezembro, o faturamento total atinga US\$ 35 bilhões. Os dados são dos Indicadores de Desempenho levantados pela **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**.

Para a **Superintendente** da autarquia, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, o desempenho mostra a recuperação da economia brasileira e da região, em 2010, em relação à crise

de 2009 e à 2008, até então o melhor ano do polo. "Com o resultado de 2010 chegamos ao recorde dos recordes ao superar 2008, ano que o faturamento chegou a US\$ 30 bilhões", comentou. Para 2011, a perspectiva é de crescimento.

Produtos

Entre os itens produzidos no Polo os destaques são os televisores com tela de cristal líquido (LCD) que tiveram crescimento de 121,86%, atingindo a marca de 7,711 milhões de unidades nos onze meses de 2010 contra 3,475 milhões do mesmo período de 2009. Aparelhos celulares tiveram um salto de 16,955 milhões de unidades de janeiro a novembro de 2009 para 18,392 milhões, no mesmo período do ano passado. A evolução é de 8,41%. O televisor com tela de plasma cresceu 39,62%, com 401 mil aparelhos no acumulado de 2010. (Fonte: **Suframa**)

	VEÍCULO PORTAL RIO PRETO		EDITORIA
	TÍTULO Entrepasto da <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Entrepasto da Zona Franca de Manaus, em Rio Preto -
Outra ótima notícia para o município neste ano de 2010 foi a escolha de Rio Preto para sede do entreposto da Zona Franca de Manaus no Estado de São Paulo. O anúncio do protocolo de intenções do entreposto foi feito pelo governador Alberto Goldman, juntamente com o prefeito de Rio Preto.

A escolha da cidade foi feita em conjunto com o governo do Amazonas. Apenas duas cidades do país têm entrepostos semelhantes, Uberlândia, em Minas Gerais, e Resende, no Rio de Janeiro. Outras cidades estavam no páreo, como Campinas, São Paulo e São Sebastião, mas o governo optou por Rio Preto.

A logística da cidade, com mais de 400 mil habitantes e a localização no noroeste do Estado, e o fato de São Paulo e parte de Minas Gerais responderem por 50% das vendas de produtos da Zona Franca de Manaus ajudaram na decisão. O estudo detalhado para definir local do entreposto será feito pelo governo do Amazonas.

O benefício para Rio Preto está na atração de empresas distribuidoras e indústrias que poderão receber aqui, componentes tecnológicos provenientes de Manaus e processá-los criando novos produtos.